



GRUPO TECHNOS ANUNCIA RESULTADO DO 1T21

Rio de Janeiro, 13 de maio de 2021- O Grupo Technos (B3: TECN3) anuncia os resultados do 1º trimestre de 2021 (1T21). As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas em base consolidada, de acordo com a Legislação Societária, exceto quando indicado o contrário.

DATA

13/05/2021

COTAÇÃO DE FECHAMENTO

R\$ 2,49/ação

VALOR DE MERCADO

R\$ 195,5 milhões

TELECONFERÊNCIA

14/05/2021 10:00h Brasília

Telefone:

Brasil: +55 (11) 2188 0155

Código conexão: Technos

CONTATOS RI

Daniela Pires – Diretora Financeira e de RI

Luís Ricardo – Gerente Financeiro e de RI

Danielle Barbosa – Analista de Planejamento e RI

ri@grupotechnos.com.br

www.grupotechnos.com.br/ri

+55 (21) 2131-8904

DESTAQUES DO TRIMESTRE

- Receita líquida com crescimento de 3,6% no 1T21, com aumento de preço
- Lucro Bruto com crescimento de 23,6% no 1T21, expansão de 7,9 p.p. de margem bruta
- SG&A com redução de 28,7% no 1T21 devido às ações de reestruturação e preservação de caixa
- EBITDA Ajustado de R\$1,3 milhão no 1T21, melhor performance do primeiro trimestre desde 2016
- Endividamento líquido de R\$31,8 milhões e caixa de R\$105,9 milhões no 1T21, recorde histórico

R\$ milhões	1T20	1T21	%
Receita Bruta	51,0	48,8	-4,4%
Receita Líquida	41,9	43,4	3,6%
Lucro Bruto	17,2	21,2	23,6%
<i>Margem Bruta</i>	<i>41,0%</i>	<i>48,9%</i>	<i>7,9p.p.</i>
<i>SG&A</i>	<i>-31,8</i>	<i>-22,7</i>	<i>-28,7%</i>
Lucro Líquido	-17,4	-4,0	-77,0%
<i>Margem Líquida</i>	<i>-41,6%</i>	<i>-9,2%</i>	<i>32,4p.p.</i>
EBITDA Ajustado	-12,2	1,3	-110,3%
<i>Margem EBITDA Ajustada</i>	<i>-29,1%</i>	<i>2,9%</i>	<i>32,0p.p.</i>
Volume de Relógios (mil)	347	278	-19,9%
Preço Médio (R\$/relógio)	144	174	20,9%

EBITDA Ajustado – Representa o EBITDA CVM (Lucro Líquido acrescido da depreciação e amortização, despesas financeiras, receitas financeiras, impostos correntes e diferidos) ajustado por: ajuste a valor presente sobre vendas e impostos sobre vendas, provisões para contingências não operacionais, resultados não recorrentes, extraordinários e pelo plano de opções de ações

Como já indicado em demonstrações financeiras anteriores, o Grupo Technos implementou ao longo de todo o ano de 2020 um plano agressivo de reestruturação operacional com o objetivo de mitigar os impactos negativos decorrentes da crise sanitária do “COVID 19”. No primeiro trimestre de 2021, mais uma vez a Companhia implementou ações para preservar seu caixa e acelerar seu turnaround para fazer frente às novas medidas de isolamento social e limitação das atividades de varejo geradas pela segunda onda da pandemia no Brasil.

A divulgação de resultados referentes ao quarto trimestre do ano passado apresentou um progresso importante de vários indicadores financeiros do Grupo Technos, com melhora de receita líquida, margem bruta, despesas de vendas e administrativas, lucro e endividamento. O resultado do primeiro trimestre desse ano mais uma vez demonstra uma evolução importante de todos os indicadores da Companhia, ilustrando o impacto e consistência do nosso plano de turnaround mesmo frente a condições adversas decorrentes da pandemia.

A Receita Líquida do primeiro trimestre cresceu 3,6% enquanto que o Lucro Bruto do mesmo período cresceu 23,6%, com expansão de 7,9p.p. de Margem Bruta. As despesas de venda e administrativas foram reduzidas em 28,7%, mesmo frente a um aumento de receita líquida e lucro bruto. No trimestre, a Companhia apresentou EBITDA ajustado de R\$1,3 milhões em comparação com um resultado negativo de \$12,2 milhões no ano anterior, representando o melhor EBITDA ajustado do período desde 2016. Finalmente, a dívida líquida foi reduzida em 42,9% versus o ano anterior e a Companhia fechou o primeiro trimestre com uma posição de caixa de R\$105,9 milhões – um recorde histórico que evidencia a solidez financeira do Grupo Technos.

A Receita Bruta do primeiro trimestre apresentou queda de 4,4% em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, resultado de contração de volume contraposto por aumento médio de preço de 20,9%. É importante ressaltar que a recuperação da demanda do setor no quarto trimestre do ano anterior se mostrou acima de nossas expectativas, gerando desafios de abastecimento no primeiro trimestre desse ano devido ao longo lead time da cadeia de suprimentos relojoeira. Na visão de canais de venda, a comercialização para clientes de e-commerce e magazines continuaram a se destacar, enquanto que as vendas para clientes especializados sofreram maior impacto principalmente em regiões que adotaram medidas mais agressivas na restrição de comércio e circulação de pessoas.

No primeiro trimestre, a Companhia apresentou Lucro Bruto de R\$21,2 milhões e Margem Bruta de 48,9%, comparado a R\$17,2 milhões e 41,0% no mesmo período do ano anterior. O crescimento de 23,6% de Lucro Bruto e ganho de 7,9 p.p. de Margem Bruta são resultados do aumento de preços frente ao aumento do câmbio, da redução de descontos e das vendas promocionais, do impacto positivo da terceirização da Assistência Técnica e ainda do efeito da ampliação dos benefícios fiscais do ICMS sobre os relógios produzidos em Manaus.

As despesas de vendas, gerais e administrativas foram reduzidas em 28,7% versus o mesmo período do ano anterior. Esta economia de despesas é fruto principalmente da aceleração do plano de reestruturação da Companhia, incluindo a redução expressiva do headcount, a redução de despesas de vendas, e a terceirização da rede de Assistência Técnica. Nesse trimestre a Companhia não teve em seu resultado nenhum impacto positivo temporário referente a redução de jornada ou suspensão do contrato de trabalho que foram retratados no SG&A do segundo e terceiro trimestres de 2020.

A Companhia apresentou EBITDA ajustado de R\$1,3 milhão comparado com R\$12,2 milhões negativos no mesmo período do ano anterior. Esse EBITDA ajustado representa a melhor performance trimestral da Companhia desde 2016. Esse é o segundo trimestre consecutivo em que a Companhia demonstra o melhor

EBITDA ajustado trimestral em seis anos, ilustrando o impacto e a consistência de seu plano de turnaround, mesmo em condições adversas decorrentes da pandemia.

A Companhia totalizou R\$162,4 milhões em capital de giro no primeiro trimestre de 2021, redução de R\$24,7 milhões versus o mesmo período do ano anterior. Este resultado é uma composição da redução de contas a receber e de estoques, com a redução do saldo de contas a pagar. As variações dos saldos acima refletem a volatilidade da venda nos últimos doze meses e a interrupção temporária de novas compras de matéria prima, que apesar de já reestabelecida, ainda não foi suficiente para estabelecer a nossa cobertura de estoque em um nível saudável e mix adequado.

A dívida líquida ao final do primeiro trimestre foi de R\$31,8 milhões, R\$30,4 milhões menor que o valor reportado no primeiro trimestre de 2020. Este resultado só foi possível pelas ações de preservação de caixa e redução de saídas implementadas desde meados de março, quando começamos a sentir os impactos da pandemia, assim como a melhoria de performance da empresa a partir do segundo semestre de 2020. A composição da dívida líquida foi de R\$105,9 milhões de caixa e R\$137,7 milhões de dívida bruta. Importante ressaltar que a dívida bruta atual da Companhia tem prazo médio de 3,7 anos, conforme renegociação e alongamento concluídos em outubro de 2020.

O resultado positivo do primeiro trimestre é consequência direta das ações internas de recuperação de margem bruta, bem como da implementação bem sucedida de um plano de ação agressivo para preservação de caixa e aceleração do reestruturação operacional que já vem ocorrendo desde o início do ano passado. A sequência de resultados positivos desde o ano passado mostra a consistência e maior visibilidade dos resultados da reestruturação operacional detalhada em informes anteriores.

Nesse ano, como já divulgado, a Companhia tem a missão de consolidar os ganhos atrelados à sua reestruturação operacional bem como acelerar seu processo de digitalização. Importante ressaltar no entanto, que a Companhia continua atenta a situação da pandemia do COVID-19 no Brasil e no mundo. Medidas adicionais poderão ser implementadas conforme tenhamos maior clareza do cenário e seus impactos nas atividades da empresa.



A receita bruta atingiu R\$48,8 milhões no primeiro trimestre de 2021, queda de 4,4% em relação ao primeiro trimestre de 2020. A queda da receita de vendas de produtos é reflexo do impacto da segunda onda da pandemia e consequente restrição ao comércio físico e circulação de pessoas ao longo do primeiro trimestre de 2021. Outro ponto que teve impacto limitador da receita no período foi o nosso estoque. Como medida de proteção de caixa, interrompemos o fluxo de abastecimento no final de março de 2020 só retornando com os pedidos a partir de outubro de 2020, o que associado ao longo ciclo da cadeia de abastecimento e à retomada das vendas em velocidade superior a esperada no segundo semestre de 2020, resultou em um nível de estoque abaixo do ideal e com bastante rupturas em linhas importantes.

A redução de receita bruta vinculada à assistência técnica se deu devido a terceirização da maior parte da rede de pós vendas da Companhia. A tabela a seguir demonstra a abertura da receita bruta:

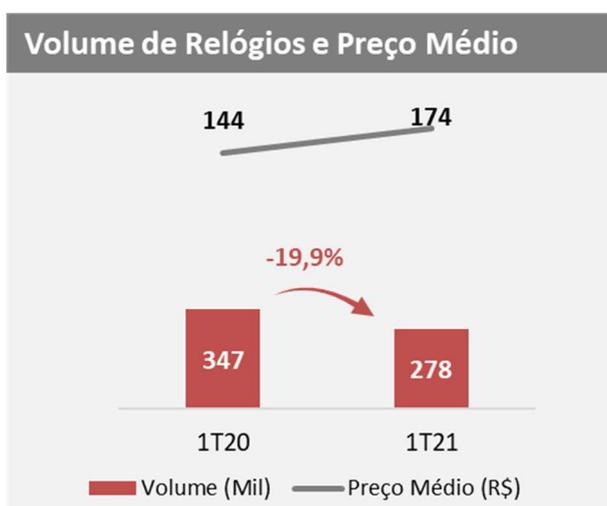
R\$ Milhões	1T20	1T21	Var %	Var R\$
Venda de Produtos	49,8	48,2	-3,2%	-1,6
Assistência Técnica	1,2	0,5	-55,8%	-0,7
Receita Bruta	51,0	48,8	-4,4%	-2,3

VENDA DE RELÓGIOS

Análise Geral

A receita bruta de produtos passou de R\$49,8 milhões no primeiro trimestre de 2020 para R\$48,2 milhões no primeiro trimestre de 2021, representando uma queda de 3,2%. O volume de relógios vendidos no trimestre totalizou 278 mil relógios, representando queda de 19,9% em relação ao primeiro trimestre de 2020.

O preço médio atingiu R\$174 no primeiro trimestre de 2021, apresentando crescimento de 20,9%. Este aumento reflete a estratégia da Companhia de busca por maior rentabilidade através de aumentos seletivos de preço, da redução de descontos e das vendas promocionais e da melhor gestão de mix por canal de venda.



Análise por Canal de Distribuição

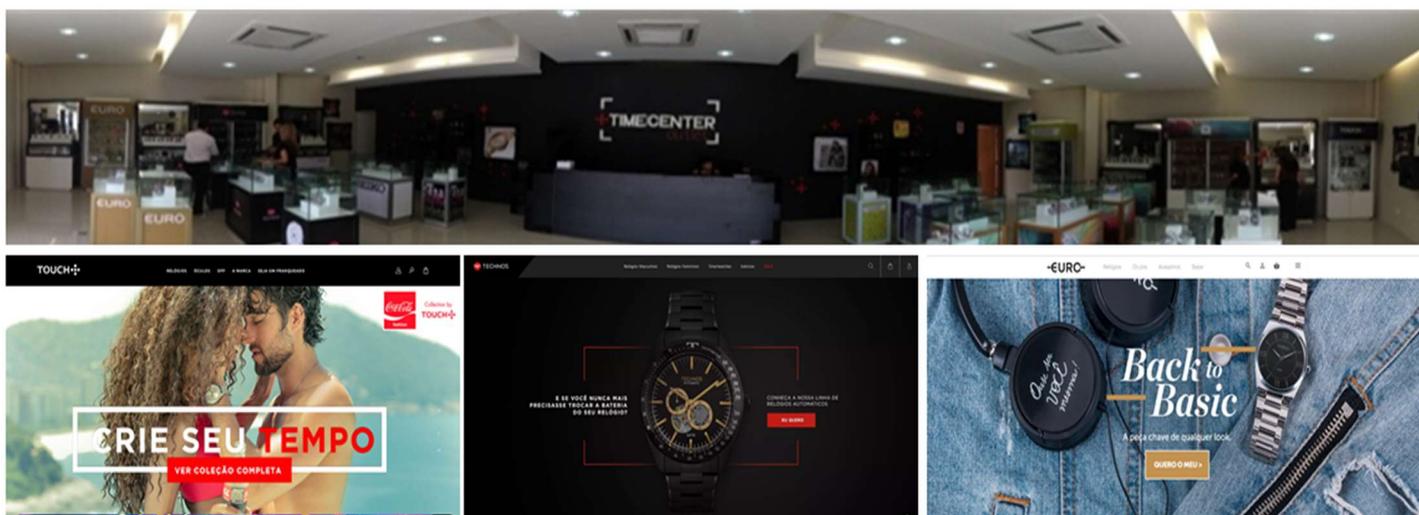
Na análise da venda de relógios por canal de distribuição, observa-se queda versus o ano anterior de 6,5% nas lojas especializadas e crescimento de 4,0% em Magazines e Outros, que contempla também clientes de venda online. Em específico, a Companhia continua a identificar crescimento relevante relacionado a venda de produtos para seus revendedores focados no ecommerce.

R\$ Milhões	1T20	1T21	Var %	Var R\$
Lojas Especializadas	34,0	31,8	-6,5%	-2,2
Magazines e Outros	15,9	16,5	4,0%	0,6
Total	49,8	48,2	-3,2%	-1,6

VAREJO

No varejo, a Companhia conta com operações próprias por meio de sites e outlets. A empresa atua no e-commerce com 5 sites de comércio eletrônico, quatro deles dedicados às marcas Technos, Fossil, Euro, Condor e outro voltado para a venda online de todas as marcas, o Timecenter. O objetivo principal dessa atuação online é a construção e a comunicação das marcas no ambiente virtual, dado que grande número de clientes realiza buscas online antes de concluir suas compras em lojas físicas, bem como no engajamento e encantamento dos consumidores com a categoria e nossas marcas.

A Companhia mantém 10 operações de outlets nos principais malls deste segmento e em todo o território brasileiro. Esses pontos de comercialização fazem parte da estratégia de gestão de estoques, servindo como um canal para a venda de produtos de baixo giro fora dos canais tradicionais da empresa e têm apresentado bons resultados de venda, além de reforçarem a categoria em locais com grande presença de consumidores.



RECEITA LÍQUIDA

No primeiro trimestre de 2021, a receita líquida registrada foi de R\$43,4 milhões, representando crescimento de 3,6% em relação ao mesmo período do ano anterior.

O ajuste a valor presente sobre a receita bruta foi de R\$0,8 milhão no primeiro trimestre de 2021, representando queda de 8,6%. Tal ajuste não tem efeito caixa, pois a parcela deduzida da receita bruta no momento da venda retorna para a Companhia, sendo creditada na receita financeira no momento do recebimento.

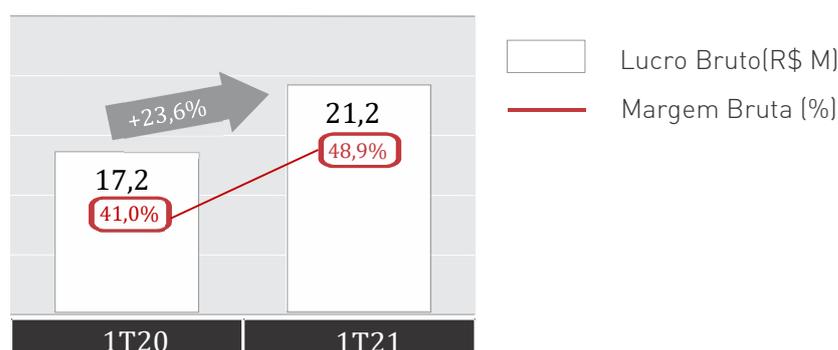
Apesar da leve redução de Receita Bruta, o imposto sobre vendas foi 44,6% menor que no mesmo período do ano anterior. Este efeito é função principalmente pela ampliação do benefício fiscal do imposto sobre circulação de mercadoria e serviços – ICMS, conforme Decreto 43.274. Importante destacar que esse benefício será aplicado excepcionalmente no ano de 2021. Desconsiderando esse efeito, o imposto seria R\$ 2,9 milhões maior.

R\$ Milhões	1T20	1T21	Var %	Var R\$
Receita Bruta	51,0	48,8	-4,4%	(2,3)
Ajuste a Valor Presente sobre Receita	(0,8)	(0,8)	-8,6%	0,1
Impostos sobre Vendas	(8,4)	(4,7)	-44,6%	3,8
Ajuste a Valor Presente sobre Impostos	0,1	0,1	-48,5%	(0,1)
Receita Líquida	41,9	43,4	3,6%	1,5

LUCRO BRUTO

No primeiro trimestre de 2021, a Companhia apresentou Lucro Bruto de R\$21,2 milhões comparado com R\$17,2 milhões no mesmo período do ano anterior. O Lucro Bruto do primeiro trimestre, reflete a estratégia da Companhia de recuperação de rentabilidade e eficiência, sendo resultado do aumento de preço e margem bruta de produtos e redução do custo de pós vendas pela terceirização da rede, além do impacto do aumento do benefício fiscal do ICMS aprovado para o ano de 2021. O efeito positivo do aumento do benefício fiscal no trimestre foi de R\$2,9 milhões aproximadamente.

A Companhia apresentou crescimento de 7,9p.p. de margem bruta, saindo de 41,0% no primeiro trimestre de 2020 para 48,9% no primeiro trimestre de 2021.



DEPESAS COM VENDAS E ADMINISTRATIVAS



A Companhia reduziu em 28,7%, ou R\$9,1 milhões as despesas de vendas e administrativas, passando de R\$31,7 milhões no primeiro trimestre de 2020 para R\$22,7 milhões no primeiro trimestre de 2021. Esta redução é resultado principalmente da profunda reestruturação de custos e despesas que a Companhia implementou ao longo de 2020, antecipando etapas do seu plano de turnaround.

Nas despesas com vendas houve redução de 38,0% ou R\$8,8 milhões comparado ao mesmo trimestre de 2020. Essa redução ocorreu principalmente devido a redução de headcount, revisão de investimentos em ações de marketing e trade, redução de gastos com serviços de terceiros, redução de viagens e redução da provisão de perdas esperadas em recebíveis.

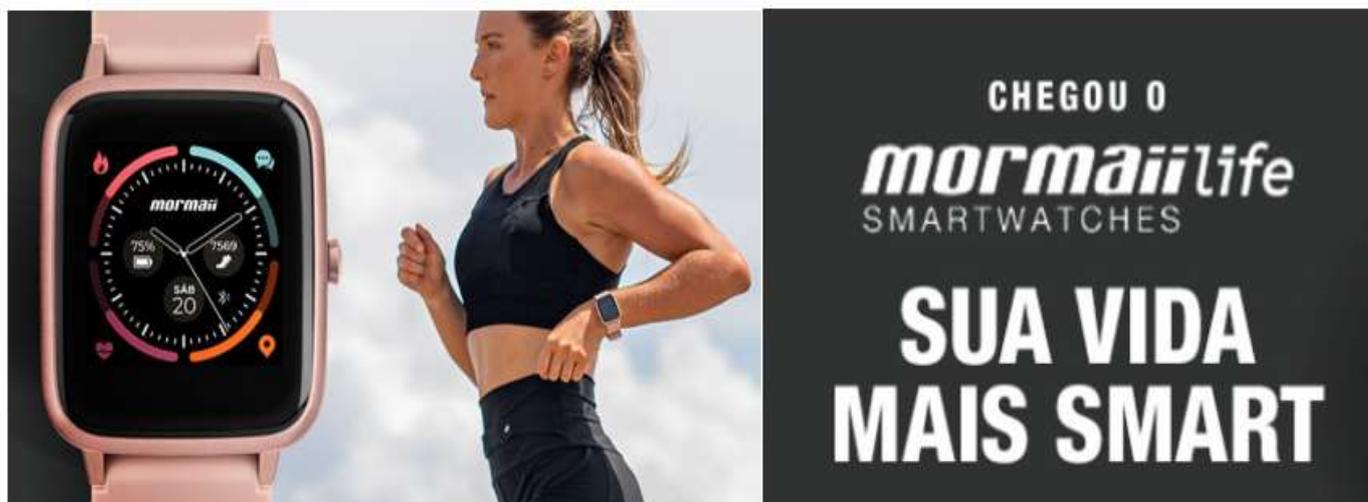
As despesas gerais e administrativas apresentaram redução de R\$0,3 milhão ou 3,2% comparado ao mesmo trimestre de 2020, impactada por economia com a redução do quadro de funcionários e gastos com serviço de terceiros.

No trimestre, a Companhia não teve em seu resultado nenhum impacto positivo temporário referente a redução de jornada ou suspensão do contrato de trabalho. Portanto, a redução de despesas de vendas e administrativas do trimestre demonstram o impacto positivo de ações estruturais implementadas ao longo do ano de 2020 para acelerar o turnaround e preservar o caixa da Companhia.

OUTROS RESULTADOS OPERACIONAIS, LÍQUIDOS



O resultado líquido de outras contas apresentou uma despesa de R\$0,7 milhão frente a despesa de R\$ 0,4 milhão no mesmo período do ano anterior. Os maiores impactos nesta rubrica no período foram despesas de PLR e de plano de opções, contrapostas a uma reversão líquida de provisões e contingências no valor de aproximadamente R\$0,8 milhão no período.



A Companhia apresentou crescimento de R\$13,5 milhões de EBITDA, passando de R\$ 12,2 milhões negativos no primeiro trimestre de 2020 para R\$1,3 milhão no primeiro trimestre de 2021. Este resultado é fruto da busca por maior rentabilidade, via recuperação de margem bruta e maior eficiência de despesas pela antecipação de medidas estruturais mapeadas no plano de turnaround e antecipadas ao longo de 2020.

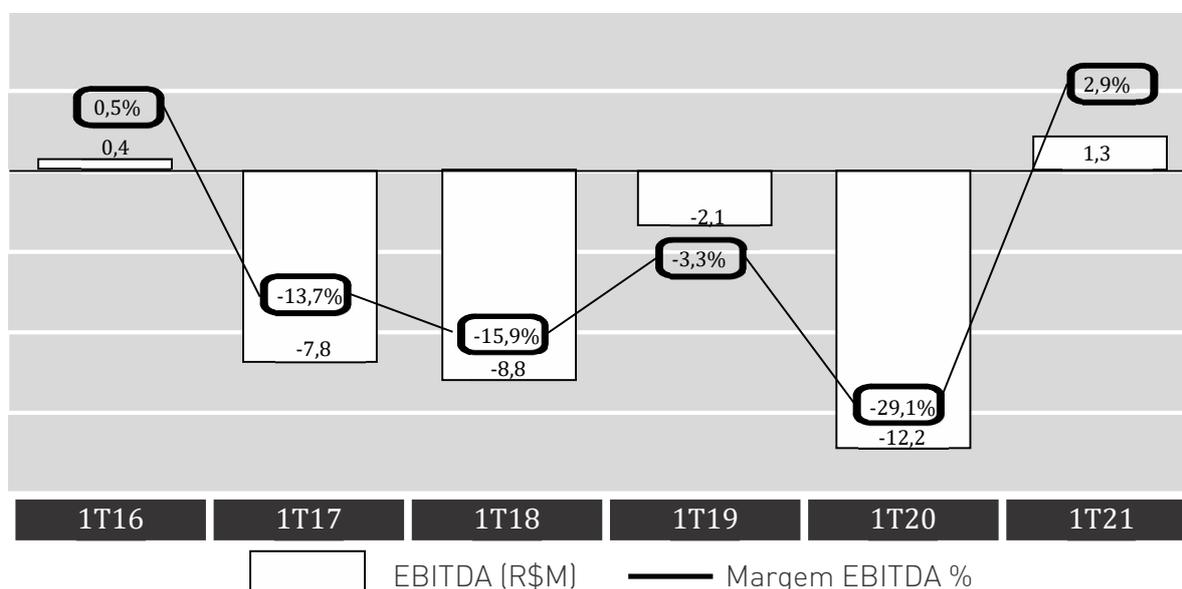
Os ajustes feitos no EBITDA Ajustado no 1T21 referem-se a impostos sobre provisão de estoque obsoleto, no valor de R\$0,4 milhão e impacto do AVP sobre o Resultado Operacional, no valor de R\$0,7 milhão. Entendemos que a despesa com plano de opções, que no 1T21 foi de R\$0,5 milhão, apesar de não ter efeito caixa, deve impactar o EBITDA uma vez que é algo recorrente e cujo reflexo deve impactar positivamente o resultado da Companhia na medida que alinha os interesses dos executivos aos interesses da Companhia.

R\$ Milhões	1T20	1T21
(=) Lucro Líquido	(17,4)	(4,0)
(+) Depreciação e Amortização	(3,0)	(2,2)
(+/-) Resultado Financeiro	(10,4)	(2,6)
(+) Impostos Correntes	0,0	(1,4)
(+/-) Impostos Diferidos	7,7	2,0
(=) EBITDA (CVM 527/12)	(11,8)	0,1
(+/-) Provisão para Contingências ¹	1,1	(0,4)
(+) Outras Despesas Não Caixa	0,0	0,0
(+) Outras Despesas Não Recorrentes	0,0	0,0
(+) Impacto do AVP sobre o Resultado Operacional ²	(0,7)	(0,7)
(=) EBITDA Ajustado	(12,2)	1,3

¹Ajuste de imposto sobre provisão de estoque obsoleto

²Ajuste de AVP que impacta como redutor da receita bruta (afeta o EBITDA CVM) e que aumenta a receita financeira (não afeta o EBITDA CVM) da Companhia e acaba descasando a visão do EBITDA CVM

Em uma comparação histórica, o EBITDA ajustado do primeiro trimestre de 2021 atingiu R\$1,3 milhão, representando o melhor resultado trimestral desde 2016 conforme ilustrado abaixo. Essa performance é fruto da recuperação de margem bruta aliada à racionalização profunda de despesas acelerada pela pandemia. A sequência de resultados positivos dos últimos trimestres da Companhia evidencia o impacto e a consistência de seu plano de turnaround, mesmo em condições adversas decorrentes da pandemia.



O resultado financeiro líquido no primeiro trimestre de 2021 foi negativo em R\$2,6 milhões, ficando R\$7,7 milhões acima do primeiro trimestre de 2020, que apresentou um resultado líquido negativo de R\$10,2 milhões. Os principais impactos nessa rubrica no primeiro trimestre de 2020 vieram dos efeitos diretos e indiretos da variação cambial no período, tanto ativa como passiva, envolvendo também o resultado de operações em derivativos. No primeiro trimestre de 2021, o maior ofensor foi o pagamento de juros de empréstimos de 2,7 milhões.

RESULTADO LÍQUIDO



No trimestre a Companhia registrou lucro líquido negativo de R\$4,2 milhões, resultado R\$13,4 milhões melhor que no primeiro trimestre de 2020. No primeiro trimestre de 2021, a Companhia foi impactada pela queda de vendas, aumento da margem bruta, redução das despesas e impacto cambial menor que o primeiro trimestre de 2020.



FLUXO DE CAIXA



R\$ Milhões	1T20	1T21
Lucro antes do IR e CSLL	(25,2)	(4,7)
(+/-) Ajustes que não afetam o caixa	9,7	9,1
(+/-) Atividades operacionais	(5,0)	25,7
(+/-) Atividades de investimento	(1,5)	0,5
(+/-) Atividades de financiamento	14,0	(1,4)
(=) Aumento (redução) de caixa	(8,0)	29,2
(+) Caixa e equivalentes de caixa Inicial	54,1	65,3
(=) Caixa e equivalentes de caixa Final	46,1	94,5

AJUSTES QUE NÃO AFETAM O CAIXA

O valor total dos “ajustes que não afetam o caixa” da Companhia somou R\$9,1 milhões nesse trimestre versus R\$9,7 milhões no primeiro trimestre de 2020. Nessa linha as movimentações mais relevantes são: amortização e depreciação em R\$2,2 milhões, R\$ 0,8 milhão referente à derivativos, e R\$ 2,3 milhões de juros sobre empréstimos, provisão de contas a receber R\$ 1,0 milhão e ajuste de valor de mercado em ativos para venda de R\$ 1,4 milhão.

ATIVIDADES OPERACIONAIS

No primeiro trimestre de 2021, a Companhia gerou R\$25,7 milhões nas atividades operacionais. As principais movimentações no trimestre foram consumo de R\$14,8 milhões pelo aumento de estoques, geração de R\$31,7 milhões pela redução de contas a receber e geração de R\$9,7 milhões nas conta de fornecedores e outras contas a pagar.

ATIVIDADES DE INVESTIMENTO

O caixa líquido nas atividades de investimento da Companhia foi positivo em R\$0,5 milhão no trimestre, devido a venda de ativo imobilizado.

ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO

O caixa líquido gerado nas atividades de financiamento foi negativo em R\$1,4 milhões. Esse resultado decorre principalmente de pagamento de juros de empréstimos contratados e amortizações no período.

RESULTADO DE CAIXA

As atividades resultaram no aumento das disponibilidades de R\$29,2 milhões no final do primeiro trimestre de 2021 que, somadas ao saldo inicial de R\$65,2 milhões, resultaram no saldo final em caixa¹ de R\$94,5 milhões em 31 de março de 2021. Ao final do primeiro trimestre de 2020, o saldo final de caixa da Companhia era de R\$46,1 milhões.

CAPITAL DE GIRO

R\$ milhões	1T20	Dias	1T21	Dias
(+) Contas a Receber	112,3	137	97,8	143
(+) Estoques	150,2	277	91,1	253
(-) Contas a Pagar	75,4	139	26,5	74
(=) Capital de Giro	187,1	275	162,4	322

O capital de giro da Companhia no primeiro trimestre de 2021 totalizou R\$162,4 milhões, representando 322 dias. Em igual período do ano anterior, o capital de giro somava R\$187,1 milhões, redução de R\$24,7 milhões ou 13,1%. Importante ressaltar que a metodologia utilizada para a medida de dias de capital de giro na tabela acima considera a base de vendas e movimentos dos últimos 12 meses. Esta medida normalmente busca demonstrar de forma clara melhoras ou pioras na gestão de capital de giro da companhia. Porém, em um momento em que a venda dos últimos 12 meses apresenta tamanha volatilidade pelo impacto da pandemia (em nada refletindo a sazonalidade natural do negócio), associado ainda à necessidade de decisões de interrupções de fluxos de compra de fornecedores e abastecimento de estoque por um longo período, estes indicadores precisam ser analisados com cautela, sendo necessário o entendimento do contexto e a análise dos saldos, conforme destacaremos abaixo.

A Companhia apresentou saldo de Contas a Receber de R\$98,7 milhões versus R\$112,3 milhões no ano anterior. Esta redução é reflexo da redução da venda dos últimos 12 meses (em especial pelo segundo trimestre de 2020 que foi mais bruscamente afetado pelas medidas restritivas a circulação de pessoas). Importante ressaltar que o prazo médio concedido a clientes apresentou redução de 9 dias no 1T21.

O estoque encerrou o período com saldo de R\$91,1 milhões, R\$59,0 milhões menor que no primeiro trimestre de 2020. O estoque menor é reflexo tanto das ações de preservação de caixa ao longo da pandemia em 2020, com restrição de compras, como também pelo resultado de uma recuperação da receita em uma velocidade acima do esperado pela Companhia no quarto trimestre de 2020. A Companhia reestabeleceu seu fluxo de abastecimento a partir do terceiro trimestre de 2020, porém considerando o longo ciclo da cadeia, a recomposição e reequilíbrio do estoques devem se dar de forma gradativa até o final do segundo trimestre de 2021.

A Companhia apresentou saldo de Contas a Pagar de R\$26,5 milhões versus R\$75,4 milhões no mesmo período de 2020, pelo congelamento de embarques e novas compras a partir de março de 2020. É importante destacar que desde 2016, um fator que contribuiu para o alongamento de prazos a pagar de fornecedores foi a utilização de convênios ou cartas de crédito, que por constituir uma garantia de pagamento ao fornecedor, viabilizam o alongamento dos prazos concedidos nas negociações com a Companhia. A partir da renegociação de contratos junto a seus principais credores concluída em outubro, a Companhia captou novas operações diretamente com seus credores liquidando as cartas de crédito em aberto. Portanto, a partir de outubro de 2020, a Companhia não tem impacto das cartas de crédito na conta de fornecedores. No 1T20 o saldo em aberto de contas a pagar garantidas pelas cartas de crédito foi de USD8,6 milhões (equivalentes a aproximadamente R\$44,4 milhões considerando o câmbio de 2020).

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADO



Em milhares de Reais

TRIMESTRAL

	Consolidado	
	1T20	1T21
Receita Líquida	41.915	43.424
Custo das vendas	(24.735)	(22.184)
Lucro bruto	17.180	21.240
Despesas com vendas	(17.953)	(13.487)
Provisão por redução a valor recuperável de contas a receber	(5.341)	(960)
Despesas administrativas	(8.480)	(8.205)
Outros, líquidos	(367)	(696)
Lucro operacional	(14.961)	(2.108)
Resultado financeiro, líquido	(10.222)	(2.562)
Receitas financeiras	32.570	1.790
Despesas financeiras	(42.792)	(4.352)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	(25.183)	(4.670)
Imposto de renda e contribuição social	7.748	658
Diferido	0	(1.358)
Corrente	7.748	2.016
Lucro líquido	(17.435)	(4.012)

BALANÇO PATRIMONIAL



Em milhares de Reais

	Consolidado	
	31 de março de 2020	31 de março de 2021
Ativo		
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	46.100	94.460
Caixa Restrito	6.895	11.480
Títulos e valores mobiliários	0	0
Contas a receber de clientes	112.306	97.766
Estoques	150.189	91.147
IR/CSL a recuperar	6.396	10.913
Impostos a recuperar	23.411	31.559
Instrumentos financeiros derivativos	6.673	66
Outros ativos	13.721	13.148
Ativos mantidos para venda	4.800	2.725
	370.491	353.264
Não circulante		
Depósitos Vinculados	0	0
Instrumentos financeiros derivativos	4.293	3.731
Adiantamento a fornecedores	4.062	3.326
Impostos a recuperar	47.129	24.063
Depósitos judiciais	3.644	1.560
Outros ativos	16.968	0
	76.096	32.680
Investimentos		
Intangível	192.561	190.631
Imobilizado	38.677	27.091
	231.238	217.722
Total do ativo	677.825	603.666

	Consolidado	
	31 de março de 2020	31 de março de 2021
Passivo		
Circulante		
Empréstimos	48.780	6.865
Fornecedores	75.401	26.549
Impostos, taxas e contribuições sociais a pagar	4.832	5.920
Imposto de renda e contribuição social diferidos	441	298
Valor a pagar por aquisição de participação de não controladores	1.103	1.103
Salários e encargos sociais a pagar	8.121	6.186
Dividendos a pagar	1.375	1.371
Instrumentos financeiros derivativos	115	420
Arrendamento a pagar	2.765	2.027
Outras contas a pagar	6.954	11.720
Provisão para honorários de êxito	969	1.812
Contas a pagar - cessão de direitos creditórios	7.988	16.765
	158.844	81.036
Não circulante		
Empréstimos	89.061	130.852
Impostos, taxas e contribuições sociais a pagar (Nota 14)	1.818	1.653
Imposto de renda e contribuição social diferidos	15.465	13.543
Provisão para contingências	53.440	54.494
Valor a pagar por aquisição de participação acionária	4.689	3.230
Instrumentos financeiros derivativos	0	0
Contas a pagar - cessão de direitos creditórios	16.194	0
Arrendamento a pagar	4.893	1.423
Outras contas a pagar	0	0
Provisão para honorários de êxito	6.470	4.633
	192.030	209.828
Total do passivo	350.874	290.864
Patrimônio Líquido		
Capital social	130.583	130.583
Ações em Tesouraria	(11.208)	(11.208)
Gastos com emissão de ações	(10.870)	(10.870)
Reservas de capital	204.432	204.917
Reservas de lucros	42.450	14.287
Ajuste de avaliação patrimonial	(14.206)	(14.100)
Dividendo adicional proposto	3.205	3.205
Total do patrimônio líquido	(17.435)	(4.012)
Total do passivo e patrimônio líquido	677.825	603.666

Em milhares de Reais

TRIMESTRE

Consolidado

	1T20	1T21
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	(25.183)	(4.670)
Ajuste de itens que não afetam o caixa		
Amortização e depreciação	2.980	2.245
Provisão para valor recuperável de estoques	0	0
Provisão para valor recuperável de contas a receber	149	596
Baixa de contas a receber por execução de garantia sem geração de caixa	5.355	960
Ajuste a valor de mercado em ativos não circulantes disponíveis para venda	0	0
Provisão (reversão) para contingências	(1.198)	556
Resultado na venda de ativos permanentes	72	31
Impairment bens de ativos permanentes	(1)	(1)
Provisão para redução ao valor recuperável do ágio (impairment)	0	0
Juros sobre empréstimos	1.074	2.284
Outras despesas de juros e variação cambial	22.778	(149)
Instrumentos financeiros derivativos	(21.669)	761
Prêmio de opção de ações	0	485
Outros	198	27
Variações nos ativos e passivos		
Redução (aumento) de contas a receber	34.096	34.726
Redução (aumento) nos estoques	(27.723)	(14.764)
Redução (aumento) nos impostos a recuperar	(1.343)	1.271
Redução (aumento) nos outros ativos	1.293	(280)
Aumento (redução) em fornecedores e contas a pagar	(10.582)	9.962
Aumento (redução) em salários e encargos sociais a pagar	1.625	1.727
Aumento (redução) em impostos, taxas e contribuições sociais a pagar	734	(1.394)
Juros pagos	(3.106)	(2.497)
Imposto de renda e contribuição social pagos	0	0
Outros	0	0
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais	(20.451)	31.876
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Resgate de depósitos vinculados	12	(1.016)
Aquisição de participação societária	(12)	13
Caixa Restrito	0	0
Compras de imobilizado	(820)	(732)
Valor recebido pela venda de imobilizado	274	946
Compra de ativos intangíveis	(993)	(442)
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades de investimento	(1.539)	(1.231)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Depósitos vinculados em garantia a empréstimos - caixa restrito	0	(97)
Empréstimos	40.000	0
Pagamento de empréstimos	(24.920)	(559)
Arrendamento contratado	0	0

Arrendamento pago	(1.099)	(787)
Dividendos pagos aos acionistas não controladores	0	0
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento	13.981	(1.443)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	(8.009)	29.202
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	54.109	65.258
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	46.100	94.460